

A ORTOGRAFIA DE 1QISA E DE 1QISB E A ORTOGRAFIA DO  
CÓDICE DE LENINGRADO B19A E DO CÓDICE DE ALEPO:  
DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS  
The Orthography of 1QIsA and 1QIsB and the Orthography of the  
Leningrad Codex B19A and the Aleppo Codex: Differences and  
Similarities

EDSON DE FARIA FRANCISCO  
*Universidade Metodista de São Paulo*

BIBLID [0544-408X (2008) 57; 125-148]

**Resumen:** Este artigo sobre os Manuscritos do Mar Morto e o Texto Massorético tem como objetivo central analisar o sistema ortográfico dos dois principais manuscritos do livro de Isaías encontrados em H̱irbet Qumran em 1947 (o 1QIs<sup>a</sup> e o 1QIs<sup>b</sup>) com a norma ortográfica encontrada no Códice de Leningrado B19a (L) e no Códice de Alepo (A), os quais são dois dos mais importantes manuscritos massoréticos de tradição Ben Asher. Este breve estudo compara a ortografia hebraica adotada por cada um dos quatro documentos, tendo como meta selecionar e comentar elementos semelhantes e diferentes encontrados nos mesmos. O artigo aborda, ainda, as principais características físicas e os dados históricos mais relevantes sobre os quatro documentos hebraicos aqui em estudo, além de comentar alguns casos de variantes textuais existentes nos mesmos manuscritos.

**Abstract:** This article about the Dead Sea Scrolls and the Masoretic Text has the main aim of analyzing the orthographical system of the two most relevant manuscripts of the book of Isaiah found at H̱irbet Qumran in 1947 (the 1QIs<sup>a</sup> and the 1QIs<sup>b</sup>) and the orthographical rules found in the Leningrad Codex B19a (L) and in the Aleppo Codex (A), which are two of the most important masoretic manuscripts of Ben Asher tradition. This brief study compares the Hebrew orthography adopted in each of the four documents and its aim is to select and comment on similar and different elements found in them. The article also deals with the main physical characteristics and the most significant historical information about the four Hebrew documents as well as commenting on some occurrences of textual variants found in them.

**Palabras clave:** Manuscritos do Mar Morto, Códice de Leningrado B19a, Códice de Alepo, língua hebraica, hebraico bíblico, Bíblia Hebraica, crítica textual.

**Keywords:** Dead Sea Scrolls, Leningrad Codex B19a, Aleppo Codex, Hebrew language, Biblical Hebrew, textual criticism.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde as descobertas dos Manuscritos do Mar Morto a partir de 1947, vários estudos já foram feitos sobre praticamente todos os aspectos lingüísticos e textuais entre o hebraico desses antigos documentos com o hebraico massorético que se encontra nas atuais edições impressas da Bíblia Hebraica. Já se comprovou que o hebraico dos rolos encontrados na região desértica do mar Morto é muito similar ao hebraico bíblico pós-exílico (séc. V a II a.C.) em termos de ortografia, morfologia, vocabulário, entre outros aspectos lingüísticos.

O assunto é vasto e já se produziu uma grande quantidade de estudos sobre alguma ou outra característica lingüística do hebraico dos Manuscritos do Mar Morto que são datados do século III a.C. ao século II d.C.<sup>1</sup> com o hebraico que se verifica nas edições da Bíblia Hebraica e conhecido como “hebraico massorético”.

Este sucinto estudo não pretende abordar todos os aspectos do hebraico dos Manuscritos do Mar Morto e nem do hebraico do Texto Massorético. Simplesmente será possível dedicar o presente estudo a apenas uma das características mais relevantes dos documentos: a ortografia empregada pelos escribas judeus do período que compreende o século III a.C. ao século I a.C. e a tradição ortográfica vista no Texto Massorético e que foi preservada e transmitida pelos massoretas desde o século VII d.C.

Foram delimitadas quatro fontes documentárias para este artigo: os dois primeiros manuscritos do livro de Isaías encontrados na primeira gruta de Hīrbet Qumran, isto é, o 1QIs<sup>a</sup> e o 1QIs<sup>b</sup>, o Códice de Leningrado B19a (L) e o Códice de Alepo (A), esses dois últimos são os representantes massoréticos para este estudo. Este artigo é baseado em edições fac-símiles de três fontes: para o 1QIs<sup>a</sup> é utilizada a edição de John C. Trever (1974), para o Códice L é empregada a edição de David N. Freedman et al. (1998) e para o Códice A é usada a edição de Moshe H. Goshen-Gottstein (1976). Para o 1QIs<sup>b</sup> é utilizada a edição de Eleazar L. Sukenik (1955), que é uma transcrição do texto desse manuscrito. Edições acadêmicas da Bíblia Hebraica são igualmente usadas: *Biblia Hebraica*

1. A datação leva em consideração os manuscritos encontrados nas seguintes localidades: Hīrbet Qumran (séc. III a.C. a I d.C.), Wadi Murabba‘at (séc. II d.C.), Nahal Hever (séc. II d.C.) e Massada (séc. I d.C.), cf. Tov, 1988: 8; idem, 2001a: 33, 106, 119 e 191; Freedman, 1978: 202; Würthwein, 1995: 31-32 e Francisco, 2008: 386.

(16 ed., 1973), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (5 ed., 1997), *The Book of Isaiah*, Hebrew University Bible Project (1995) e *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. IV: *Isaías* (1986).

## 2. AS FONTES: O IQIS<sup>A</sup>, O IQIS<sup>B</sup>, O CÓDICE DE LENINGRADO B19A E O CÓDICE DE ALEPO - CARACTERÍSTICAS GERAIS

### 2.1. IQIS<sup>a2</sup>

O primeiro manuscrito bíblico encontrado na primeira gruta de H̱irbet Qumran entre fevereiro e março de 1947, na região do mar Morto, em Israel, foi do livro de Isaías, sendo denominado IQIS<sup>a</sup>. Segundo a paleografia, tal documento é datado entre 125 e 100 a.C., em virtude de seu tipo de caligrafia. Segundo o teste do carbono-14, o manuscrito é datado entre 202 e 107 a.C.<sup>3</sup> Segundo a opinião de alguns estudiosos, um único escriba foi responsável pela confecção do manuscrito, porém, segundo outros, percebe-se ao longo do texto, a mão de dois escribas distintos. O manuscrito IQIS<sup>a</sup> possui o texto praticamente completo dos 66 capítulos do livro de Isaías distribuídos em 7,34 m de comprimento e 26,2 cm de largura, com 54 colunas de texto com cerca de 29 a 32 linhas.<sup>4</sup>

Os estudiosos argumentam que o manuscrito reflete dois tipos distintos de textos: do capítulo 1 ao 33 um tipo de texto e do capítulo 34 ao 66, outro tipo. Na segunda metade do manuscrito é muito mais freqüente o uso de grafias plenas do que na primeira parte. Alguns opinam que os

2. Edições: Millar Burrows, John C. Trever e William H. Brownlee (eds.), *The Isaiah Scroll and the Habakkuk Commentary*, The Dead Sea Scrolls of the St. Mark's Monastery, vol. 1, New Haven, 1950; John C. Trever (ed.), *Scrolls from Qumrân Cave I: The Great Isaiah Scroll, The Order of the Community, The Peshet to Habakkuk*, Jerusalem, 1974; Donald W. Parry e Elisha Qimron (eds.), *The Great Isaiah Scroll (IQIS<sup>a</sup>): A New Edition*, Leiden-Boston-Köln, 1999 e Eugene C. Ulrich, Peter W. Flint e Martin G. Abegg, Jr. (eds.), *Qumran Cave 1: II: The Isaiah Scrolls*, Discoveries in the Judaean Desert 32, Oxford, sem data prevista para publicação, cf. Trever, 1974: 1; Tov, 2001b: 74, n. 19; Würthwein, 1995: 246; McCarter Jr., 1986: 82; Laperrousaz, 1992: 47 e Francisco, 2008: 400 e 403.

3. Cf. Trever, 1974: 3; Weingreen, 1982: 35; Würthwein, 1995: 152; Tov, 2001a: 106; idem, 2001b: 74; Brotzman, 1994: 88; Freedman, 1978: 201; Laperrousaz, 1992: 40; Trebolle Barrera, 1996: 336 e Francisco, 2008: 385.

4. Cf. Trever, 1974: 3; Würthwein, 1995: 33 e 152; Tov, 2001a: 204-205; Trebolle Barrera, 1996: 336; Brotzman, 1994: 88; Deist, 1981: 75 e Laperrousaz, 1992: 40.

escribas do IQIs<sup>a</sup> tiveram à sua disposição duas fontes diferentes para escrever seu manuscrito.<sup>5</sup> Seu texto apresenta uma forma popular e atualizada contendo muitas variantes textuais em relação ao Texto Massorético.<sup>6</sup>

Determinados detalhes textuais do IQIs<sup>a</sup> chamam a atenção: o texto de Isaías 40.7-8 não está no corpo do texto no manuscrito, mas é colocado na margem em sentido vertical. Este trecho foi adicionado por uma mão tardia, segundo os estudiosos, podendo ser resultado de um erro de cópia. Tal trecho do livro de Isaías é ausente tanto na Septuaginta quanto na Vetus Latina.<sup>7</sup>

## 2.2. IQIs<sup>b8</sup>

Na mesma gruta e na mesma época onde foi descoberto o IQIs<sup>a</sup>, foi encontrado outro manuscrito do mesmo livro bíblico, mas em forma fragmentária e em mau estado de conservação, sendo identificado como IQIs<sup>b</sup>. Os capítulos do livro de Isaías preservados, mas de modo fragmentário neste segundo manuscrito são os seguintes: 10, 13, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43 a 50 e 51 a 66.<sup>9</sup> Segundo os estudos paleográficos, este achado data entre os anos 100 e 75 a.C.<sup>10</sup>

A grafia hebraica empregada em IQIs<sup>b</sup> coincide quase que completamente com o tipo de grafia verificada no Texto Massorético.

5. Cf. Würthwein, 1995: 33 e Deist, 1981: 75.

6. Cf. Sukenik, 1955: 30; Sáenz-Badillos, 1996: 130 e Deist, 1981: 75.

7. Cf. Würthwein, 1995: 154 e Tov, 2001a: 239-240. Cf. também BHK: 662, aparato crítico (segundo bloco); BHS: 735 e HUBP Is: 174, aparato crítico (primeiro e segundo blocos).

8. Edições: Eleazar L. Suzenik (ed.), *'Óšār ham-Məgillôt haq-Gənūzôt šəvîdê ha-Ūniversîtā ha-'Ivrît* [Arquivo dos Rolos do Mar Morto da Universidade Hebraica], Jerusalem, 1954; idem, (ed.), *The Dead Sea Scrolls of the Hebrew University*, Jerusalem, 1955 e Eugene C. Ulrich, Peter W. Flint e Martin G. Abegg, Jr. (eds.), *Qumran Cave I: II: The Isaiah Scrolls*, Discoveries in the Judaean Desert 32, Oxford, sem data prevista para publicação, cf. Tov, 2001b: 74, n. 19 e 20; Würthwein, 1995: 270; McCarter Jr., 1986: 82; Trebolle Barrera, 1996: 336; Laperrousaz, 1992: 47 e Francisco, 2008: 400 e 403.

9. Cf. Sukenik, 1955: 43; Tov, 2001a: 31; Würthwein, 1995: 33 e 156; Trebolle Barrera, 1996: 336 e Brotzman, 1994: 88.

10. Cf. Tov, 2001a: 30; idem, 2001b: 74; Trebolle Barrera, 1996: 336 e Francisco, 2008: 385.

Segundo os eruditos, este manuscrito é quase idêntico ao texto do Códice L (cf. abaixo). Existem somente quatro variantes textuais e duas de diferenças ortográficas em Isaías 50.7 a 51.10 (em 13 versículos). Em Isaías 48.17 a 49.15 (em 13 versículos) existem somente 16 diferenças textuais superficiais, sete diferenças ortográficas e nove divergências lingüísticas. Basicamente, o IQIs<sup>b</sup> não difere, substancialmente, do Texto Massorético, sendo, portanto, muito próximo ao da recensão massorética.<sup>11</sup> Contudo, existem algumas variantes textuais encontradas no referido manuscrito e tanto Sukenik como Loewinger fornecem listagens completas das variantes encontradas em IQIs<sup>b</sup> em relação ao IQIs<sup>a</sup> e ao Texto Massorético.<sup>12</sup> De acordo com os eruditos, há tendência de se empregar mais a escrita defectiva no IQIs<sup>b</sup> do que no IQIs<sup>a</sup>.<sup>13</sup>

De acordo com as descrições físicas do IQIs<sup>b</sup> fornecidas por Sukenik, o manuscrito compreende quatro folhas de pergaminho: a 1ª folha mede 26 cm de comprimento e 15 cm de largura com 2 colunas de texto; a 2ª folha mede 45,5 cm de comprimento e 20 cm de largura com 4 colunas de texto; a 3ª folha mede 43 cm de comprimento e 22 cm de largura com 4 colunas e a 4ª folha mede 27 cm de comprimento e 21 cm de largura com 2 colunas de texto. Cada folha do manuscrito possui cerca de 35 linhas de texto.<sup>14</sup>

11. Cf. Sukenik, 1955: 30-31; Tov, 1986: 37; idem, 1988: 29; idem, 2001a: 30-32; Würthwein, 1995: 14, 33 e 156; Roberts, 1951: 279; Loewinger, 1954: 155; Trebolle Barrera, 1996: 331 e Francisco, 2008: 386.

12. Cf. Sukenik, 1955: 31-34 e Loewinger, 1954: 156-163.

13. Cf. Sukenik, 1955: 30 e Trebolle Barrera, 1996: 336.

14. Cf. Sukenik, 1955: 44 e Tov, 2001a: 205.

### 2.3. *Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)*<sup>15</sup>

O Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a, também conhecido como Codex Leningradensis ou como Códice L, é o mais antigo manuscrito que contém o texto completo da Bíblia Hebraica. Tal documento foi finalizado no Cairo, por volta de 1008 ou 1009 e o escriba responsável por sua confecção foi Samuel ben Jacó, o qual escreveu o texto consonantal, além de adicionar no mesmo os sinais vocálicos, os acentos de cantilação e a massorá (masora parva, masora magna e somatórios).<sup>16</sup>

O Códice L possui, ao todo, 491 fólhos em pergaminho, medindo 33,3 cm de altura por 29,3 cm de largura e contendo do fólho 1b ao 463a todo o texto consonantal hebraico com sinais vocálicos, acentos de cantilação e massorá.<sup>17</sup>

Além do texto completo da Bíblia Hebraica, o manuscrito possui várias adições: colofões, listagens sobre os versos e seções de leitura do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos; uma história sobre os livros sagrados; diversas listas massoréticas; uma listagem com as divergências textuais nos blocos dos Profetas e dos Escritos entre os massoretas

15. Edições: *Biblia Hebraica* (BHK), Stuttgart, 1929-1937, por Rudolf Kittel e Paul E. Kahle; *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), Stuttgart, 1967-1977, por Karl Elliger e Wilhelm Rudolph; *Torah, Nevi'im u-Khetuvim*, edição ADI, Tel Aviv, 1973 e *Biblia Hebraica Leningradensia* (BHL), Peabody, 2001, por Aron Dotan; *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), Stuttgart, 2004, por Adrian Schenker et al.; *Pentateuch, Prophets and Hagiographa: Codex Leningrad B19A: The Earliest Complete Bible Manuscript*, Jerusalem, 1970, por David S. Loewinger e *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, 1998, por David N. Freedman et al. Edição da masora magna: *בית צפורי - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, Roma, 1971, 2 ed., 2001, por Gérard E. Weil. Edição da massorá do livro de Gênesis: *Thesaurus of the Tiberian Masorah*, Tel Aviv, 1977, por Aron Dotan, cf. Lebedev, 1998: xxvi e xxvii; Sanders, 1998: xlvii; Elliger e Rudolph, 1997: xxix; Dukan, 2006: 248; Yeivin, 1980: 19, 126 e 127; idem, 2003: 15, 17 e 105; Tov, 2001a: 79, 373 e 375; Brotzman, 1994: 56-57; Würthwein, 1995: 10 e 43; Wonneberger, 1990: 31 e 80; Sáenz-Badillos, 1996: 108; Scott, 1995: 18; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 19 e 29; McCarter Jr., 1986: 80 e Francisco, 2008: 316, 317, 554 e 555.

16. Cf. Beck, 1998: ix e xiv; Lebedev, 1998: xxi-xxii; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 114; Dukan, 2006: 247; Yeivin, 1980: 18-19; idem, 2003: 15 e 17; Kahle, 1959: 132; Tov, 2001a: 47; Brotzman, 1994: 57; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 19; Würthwein, 1995: 36; Sáenz-Badillos, 1996: 108; McCarter Jr., 1986: 76; Scott, 1995: 18; Weil, 1963: 268 e 270; idem, 1972: 81-82; Roberts, 1951: 83 e Francisco, 2008: 315.

17. Cf. L, fól. 1b-463a: 14-937. Cf. também Lebedev, 1998: xxi e xxv; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 114-115; Dukan, 2006: 247-248 e Francisco, 2008: 551.

orientais (Babilônia) e entre os massoretas ocidentais (Palestina e Tiberíades); vários caligramas coloridos; trechos do tratado massorético *Diqduqê ha-Te'amim*; poemas e uma ata de compra e venda desse manuscrito.<sup>18</sup>

#### 2.4. *Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)*<sup>19</sup>

Esse códice massorético é conhecido por diversos nomes: Códice de Alepo, Codex Alepensis, קְטֶרֶת אֶרָם צוֹקָה (hebr. *keter 'ārām tsôvâ*, lit. Coroa de Alepo) ou Códice A. Teria sido escrito por Salomão ben Buya'a e, segundo a tradição massorética, também por Aarão ben Asher, entre 925 e 930, em Tiberíades, na Palestina. Ben Buya'a teria escrito o texto consonantal, enquanto Ben Asher teria se encarregado de colocar a vocalização, a acentuação e as anotações da massorá.<sup>20</sup>

O manuscrito abrangia a Bíblia Hebraica inteira, originalmente, em 490 fôlios, aproximadamente. Atualmente, encontra-se em estado fragmentário e dos cerca de 490 fôlios restam apenas 294. Seu texto começa com a última palavra de Deuteronômio 28.17 e termina em

18. Cf. L, fól. 1a e 463a-491b: 13 e 937-994. Cf. também Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 114-117; Dukan, 2006: 248; Weil, 1972: 80-81 e Francisco, 2008: 551-552.

19. Edições: *The Book of Isaiah (Sample Edition with Introduction*, 1965; vol. 1, 1975; vol. 2, 1981; vol. 3, 1992 e edição completa com os três volumes, Jerusalem, 1995), por Moshe H. Goshen-Gottstein; *The Book of Jeremiah*, Jerusalem, 1997, por Chaim Rabin, Shemaryahu Talmon e Emanuel Tov; *The Book of Ezekiel*, Jerusalem, 2004, por Moshe H. Goshen-Gottstein e Shemaryahu Talmon; *Torah, Nevi'im Khetuvim*, edição Mosad HaRav Kook, Jerusalem, 1977-1982 e *Torah, Nevi'im Khetuvim*, edição Horev, Jerusalem, 1998, por Mordechai Breuer; *Mikra'ot Gedolot 'HaKeter'*, Ramat-Gan, 1992 em diante, por Menachem Cohen; *Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown)*, Jerusalem-Basel, 2000, por Yosef Ofer; *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Jerusalem, 1976, por Moshe H. Goshen-Gottstein. Edição da masora magna: *Massorah Magna of the Aleppo Codex*, Jerusalem, 1977, por David S. Loewinger, cf. Goshen-Gottstein, 1976: 4; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 67; Dukan, 2006: 302; Yeivin, 1980: 18; idem, 2003: 14; Tov, 2001a: 46; Würthwein, 1995: 36; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 19; Brotzman, 1994: 57; Deist, 1981: 79; Treballe Barrera, 1996: 317 e Francisco, 2008: 314.

20. Cf. Goshen-Gottstein, 1976: 2; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 65; Dukan, 2006: 301; Yeivin, 1980: 16; idem, 2003: 13; Tov, 2001a: 46; Würthwein, 1995: 36; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 19; Brotzman, 1994: 56-57; Sáenz-Badillos, 1996: 107; Roberts, 1951: 81; Deist, 1981: 77; Treballe Barrera, 1996: 317; Kahle, 1951: 164; Teicher, 1950/1951: 20 e Francisco, 2008: 311-312.

Cântico dos Cânticos 3.11. As medidas do Códice A são as seguintes: cerca de 32,5 cm de altura por cerca de 26,5 cm de largura. Esse códice possui masora parva, masora magna e somatórios.<sup>21</sup>

### 3. A ORTOGRAFIA DOS MANUSCRITOS DO MAR MORTO E DO TEXTO MASSORÉTICO

#### 3.1. *Aspectos Gerais Sobre a Ortografia*

Desde os anos 1950, foram produzidos inúmeros textos acadêmicos sobre um ou outro aspecto do hebraico dos Manuscritos do Mar Morto, como o vocabulário, a ortografia, a morfologia, a fonologia, as características verbais, entre outros destaques lingüísticos. Foi produzida, igualmente, ao longo dos anos uma rica literatura dedicada exclusivamente às variantes textuais encontradas nos Manuscritos do Mar Morto e comparadas com o Texto Massorético e também com as versões bíblicas clássicas, como a Septuaginta, o Pentateuco Samaritano, a Peshitta, entre outras.<sup>22</sup>

A grande parte dos eruditos concorda em dizer que o hebraico dos Manuscritos do Mar Morto é, geralmente, muito próximo ao hebraico bíblico, principalmente na forma que é encontrado nos livros escritos no período pós-exílico (séc. V ao II a.C.), em termos de vocabulário, gramática, ortografia e estilo. Alguns estudiosos afirmam que determinados aspectos do hebraico dos rolos são próximos, também, ao hebraico rabínico (c. séc. III-IV d.C.), em termos de vocabulário, ortografia, adoção de palavras de origem aramaica etc.<sup>23</sup>

Por meio dos estudos já produzidos, os rolos bíblicos encontrados na região do mar Morto revelam de como era a prática ortográfica empregada pelos antigos escribas judeus e a pronúncia comum naquela época em comparação com a pronúncia típica do hebraico massorético.<sup>24</sup> Uma das

21. Cf. Goshen-Gottstein, 1976: 3; Beit-Arié, Sirat e Glatzer, 1997: 65-66; Dukan, 2006: 301-302; Yeivin, 1980: 17-18; idem, 2003: 13-14; Tov, 2001a: 46; Würthwein, 1995: 36; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 19; Brotzman, 1994: 57; Sáenz-Badillos, 1996: 107-108; Roberts, 1951: 81; Deist, 1981: 78 e Francisco, 2008: 312.

22. Cf. Qimron, 1986: 14-15; Sáenz-Badillos, 1996: 136; Kutscher, 1972, col. 1584 e Tov, 2001a: 108.

23. Cf. Sáenz-Badillos, 1996: 133; Qimron, 1986: 87, 116 e 117; Mansoor, 1958: 54; Morag, 1988: 149 e 161; Kutscher, 1972, col. 1584-1585 e Treballe Barrera, 1996: 332.

24. Cf. Mansoor, 1958: 40; Sáenz-Badillos, 1996: 137; Goshen-Gottstein, 1953: 104 e Morag, 1988: 148.



práticas ortográficas já percebidas é o emprego constante da grafia plena (o uso de *waw*, *yod*, *alef* e *hê*) onde normalmente não é empregada, como pode-se perceber nos seguintes vocábulos e nomes: כּוֹל (*kwl*, todo, tudo), רוֹשׁ (*rwš*, cabeça) ou רוֹשׁ (*rwš*, cabeça), לוֹא (*lw'*, não), כִּי (*ky'*, pois, por isso), הוּא (*hw'h*, ele, aquele), הִיא (*hy'h*, ela, aquela), אֲנֹכִי (*'nwky*, eu), מִי (*my'*, quem?), אֱלֹהִים (*'lw hym*, Deus), מוֹשֶׁה (*mwšh*, Moisés), אַהֲרֹן (*'hrwn*, Aarão), דָּוִד (*dwyd*, Davi), פַּרְעֹה (*pr'wh*, faraó), לָכֵה (*lkh*, para ti), נֶאֱמַר (*n'wm*, dito), מְאֹד (*m'wd*, muito), זֹאת (*zw't*, esta), כֹּה (*kwh*, assim), entre outros exemplos. Normalmente, as grafias de tais vocábulos e nomes no Texto Massorético são as seguintes: כּוֹל (*kōl*), רוֹשׁ (*rōš*), לוֹא (*lō'*), כִּי (*kī*), הוּא (*hū'*), הִיא (*hī'*), אֲנֹכִי (*'ānōkhī*), מִי (*mī*), אֱלֹהִים (*'ēlōhīm*), מוֹשֶׁה (*mōšeh*), אַהֲרֹן (*'ahārōn*), דָּוִד (*dāwid*) e דָּוִד (*dāwid*), פַּרְעֹה (*par'ōh*), לָכֵה (*lakhā*), נֶאֱמַר (*nə'um*), מְאֹד (*mə'ōd*), זֹאת (*zō't*) e כֹּה (*kōh*).<sup>25</sup>

Ocasionalmente, grafias plenas para alguns vocábulos listados acima, tais como רוֹשׁ (*rōš*) ou רוֹשׁ (*rōš*) e לוֹא (*lō'*) podem ocorrer no Texto Massorético, mas tais usos são extremamente raros. O advérbio de negação לוֹא (*lō'*), que é traduzido por *não*, por exemplo, aparece somente 35 vezes no Texto Massorético com tal grafia. O vocábulo רוֹשׁ (*rōš*), com esta grafia, nunca aparece e a lexia רוֹשׁ (*rōš*) não é usada para designar *cabeça*, mas somente para denotar *cicuta* ou *veneno* e tal grafia aparece, unicamente, em seis passagens bíblicas.<sup>26</sup>

25. Cf. Sukenik, 1955: 27; Sáenz-Badillos, 1996: 135-137; Mansoor, 1958: 40; Burrows, 1949: 196-197; Andersen e Forbes, 1986: 89, 90, 91, 128, 132 e 319; Tov, 1986: 35, 36 e 39; idem, 1988: 24-25; idem, 2001a: 108-109; Morag, 1988: 149; Qimron, 1986: 17-18; Kutscher, 1972, col. 1585-1586 e Treballe Barrera, 1996: 332.

26. Cf. a masora parva na BHS em Gênesis 31.35 e em Levítico 5.1 para o advérbio de negação לוֹא (*lō'*) que diz: לֹא מִלּוֹ בְּ מִנְהַ בְּתוֹרָה ("o vocábulo aparece 35 vezes com grafia plena, duas das quais no Pentateuco") (as duas referências são Gn 31.35 e Lv 5.1) e a masora parva da BHS em Deuteronômio 32.32 para o vocábulo רוֹשׁ (*rōš*) que diz: וְ כֵתִיב כֵן ("seis vezes o vocábulo é escrito assim") (as seis referências são Dt 32.32; Is 41.19; Is 55.13; Is 60.13; Os 14.9 e Zc 11.2), cf. BHS: 50 e 347 e Weil, 2001, § 681 e § 1237: 82 e: 149. A anotação na masora parva do Códice A, na mesma passagem bíblica, para o mesmo caso é a seguinte: לֹא כֵתִיב ("o vocábulo é escrito com a consoante *waw* uma única vez"), cf. A, fól. 4b: 8. A nota da masora parva do Códice L em Gênesis 31.35 possui uma formulação mais breve sobre o advérbio לוֹא (*lō'*): לֹא מִלּוֹ בְּתוֹרָה ("o vocábulo aparece duas

O hebraico dos Manuscritos do Mar Morto demonstra que era comum empregar vários tipos de grafia para uma mesma palavra. Alguns exemplos podem ser dados: para o substantivo *cabeça* há quatro tipos: ראש ( $r's$ ), ראש ( $r'w's$ ), ראש ( $r'ws$ ) e ראש ( $rws$ ); para o pronome demonstrativo feminino *esta* existem, igualmente, quatro: זאת ( $z'wt$ ), זאת ( $zw't$ ), זאת ( $z't$ ) e זאת ( $zwt$ ); o vocábulo *dito* há as seguintes: נאם ( $n'm$ ), נאם ( $n'wm$ ) e נאם ( $nw'm$ ); o advérbio *muito* possui, normalmente, duas: מואד ( $mw'd$ ) e מואד ( $m'wd$ ) e o título divino *Senhor* possui também duas: אדני ( $'dny$ ) e אדני ( $'dwny$ ). Existem situações em que é possível encontrar em um mesmo manuscrito mais de um tipo de ortografia para algumas palavras, como em 1QIs<sup>a</sup> que usa as formas זאת ( $z'wt$ ), זאת ( $zw't$ ) e זאת ( $zwt$ ) para *esta* e ראש ( $r'w's$ ), ראש ( $r'ws$ ) e ראש ( $rws$ ) para *cabeça*.<sup>27</sup> Geralmente, o Texto Massorético, por outro lado, procura empregar uma única grafia para as palavras. Normalmente, o texto bíblico dos massoretas utiliza as seguintes grafias: ראש ( $rō's$ ) para *cabeça*, זאת ( $zō't$ ) para *esta*, נאם ( $nā'um$ ) para *dito*, מואד ( $mā'ōd$ ) para *muito* e אדני ( $'ādōnāy$ ) para *Senhor*. Grafias diferentes para estas palavras são muito raras no Texto Massorético.

No caso das grafias ראש ( $r'w's$ ), ראש ( $r'ws$ ), זאת ( $z'wt$ ), זאת ( $zw't$ ), נאם ( $n'wm$ ), נאם ( $nw'm$ ), מואד ( $mw'd$ ), מואד ( $m'wd$ ), onde os dígrafos וא ( $waw$  e  $alef$ ) e וא ( $alef$  e  $waw$ ) aparecem em posição medial, constata-se uma situação em que a letra *alef* pertence à raiz dessas próprias palavras. Nestes exemplos, como também na maior parte dos casos nos Manuscritos do Mar Morto, percebe-se a presença de uma letra *waw* adicional redigida antes ou depois do caractere *alef*. Por outro lado, as grafias כיא ( $ky'$ ) e מיא ( $my'$ ), onde o dígrafo יא ( $yod$  e  $alef$ ) aparece em posição final, revelam que a letra *alef* não pertence à raiz de tais vocábulos. Qimron e Kutscher acreditam que dígrafos como וא ( $waw$  e  $alef$ ) e וא ( $alef$  e  $waw$ ) com um

vezes com grafia plena no Pentateuco”), cf. L, fól. 19a: 49. Cf. também a masora parva da BHK: 47. Já a nota na masora parva em Deuteronômio 32.32 para o substantivo ראש ( $rō's$ ) é a seguinte: ו כה (“o substantivo aparece seis vezes escrito [assim]”), cf. L, fól. 119a: 249. Cf. também a masora parva da BHK: 315.

27. Cf. Andersen e Forbes, 1986: 89-91; Burrows, 1949: 197 e Tov, 2001a, 108.

*waw* adicional poderiam indicar o fonema *o*, sendo que, geralmente, o caractere *alef* indicaria outros fonemas vocálicos, como *a*.<sup>28</sup>

Além de questões ortográficas, o hebraico dos Manuscritos do Mar Morto emprega determinadas letras consoantes como *matres lectionis* (lat. auxiliares de leitura) para representarem determinados fonemas. Por exemplo, a consoante *waw* (ו) é usada para representar os fonemas *o* e *u*, como na vocalização massorética. O *waw* pode representar, ainda, os seguintes fonemas correspondentes à tradição massorética: *holem-waw* (וְ): זואת (*zw't*, esta); *holem* (וְ): מושה (*mwšh*, Moisés); *qamets qatan* (וְ): חוכמה (*hwkmh*, sabedoria); *shureq* (וְ): שרופות (*šrwpt*, queimadas); *qubbutz* (וְ): נאום (*n'wm*, dito) e *hatef-qamets* (וְ): חורשים (*hwdšym*, luas novas). Em determinadas situações a referida consoante aparece onde a tradição massorética tiberiense adota um *shewa* (וְ): פותאים (*pwt'ym*, ingênuo). A consoante *yod* é utilizada para representar o fonema *i* longo (יְ): ראשון (*r'yšwn*, primeiro). Às vezes, também pode representar o fonema *e*, correspondendo ao sinal vocálico *tserê* (יְ): מית (*myt*, morte). Em algumas situações, ainda, representa a consoante *hê* em final de palavra: a forma em estado construto רעי (*r'y*, pastor de), correspondendo à forma רעה (*rō'ēh*, pastor de) do Texto Massorético.<sup>29</sup>

Em determinados manuscritos não formais (e ocasionalmente em manuscritos formais) as letras guturais (א, ה, ח, ע e ר) poderiam ou não ser suprimidas pelos escribas. Uma letra gutural poderia ser omitida (talvez sendo inserida, posteriormente, acima da linha do texto) ou poderia ser confundida com outro caractere de valor também gutural. Qimron, Kutscher e Sáenz-Badillos acreditam que, possivelmente, fonemas guturais seriam enfraquecidos na pronúncia do hebraico pela comunidade qumraniana. Tal fato não tem reflexo em documentos formais em virtude do esforço que se fazia em prol da preservação da ortografia histórica do hebraico. Em 1QIs<sup>a</sup> constata-se, igualmente, tal fenômeno lingüístico.<sup>30</sup> No referido manuscrito, na passagem de Isaías 40.2, existem as seguintes situações: omissão da letra *hê* no final do vocábulo *cheia*: מלא (*ml'*) em

28. Cf. Qimron, 1986: 20-22 e Kutscher, 1972, col. 1586.

29. Cf. Qimron, 1986: 17-19; Tov, 2001a: 108; Goshen-Gottstein, 1953: 104-105; Burrows, 1949: 198 e 200; Freedman, 1978: 203-204 e Kutscher, 1972, col. 1585-1586.

30. Cf. Qimron, 1986: 25-26; Kutscher, 1972, col. 1586 e Sáenz-Badillos, 1996: 137.

1QIs<sup>a</sup> em contraste da presença do mencionado caractere em מַלְאָה (*māl'â*) no Texto Massorético; troca da letra *hê* pelo caractere *alef* na expressão verbal *foi aceita*: נִרְצָא (*nrš'*) em 1QIs<sup>a</sup> e נִרְצָה (*niršâ*) na recensão massorética.

### 3.2. A Ortografia Hebraica das Fontes – Semelhanças

Um dos detalhes que chama a atenção é a grafia de determinados nomes próprios e de topônimos que se vê nos dois primeiros documentos de Isaías encontrados na região do mar Morto e no Texto Massorético. O texto dos massoretas, como se constata nos códices L e A, registra duas formas do nome Ezequias: הִזְקִיָּהוּ (*hīzkīāhū*) e הִזְקִיָּה (*hīzkīā*). O nome de Isaías também possui duas formas no Texto Massorético: יֵשַׁעְיָהוּ (*yəša'yāhū*) e יֵשַׁעְיָה (*yəša'yā*). Segundo os eruditos, as formas mais longas הִזְקִיָּהוּ (*hīzkīāhū*) e יֵשַׁעְיָהוּ (*yəša'yāhū*), presentes no Texto Massorético, pertencem a um estágio mais antigo do hebraico. As formas mais curtas הִזְקִיָּה (*hīzkīā*) e יֵשַׁעְיָה (*yəša'yā*), que são encontradas no 1QIs<sup>a</sup> e no 1QIs<sup>b</sup>, são, cronologicamente, mais recentes. A grafia hebraica do nome Davi é sempre plena (דָּוִד, *dāwīd*) em 1QIs<sup>a</sup> e tal ortografia é mais recente do que a grafia defectiva (דָּוִד, *dāwīd*). Tanto a grafia plena quanto a defectiva do nome Davi são encontradas no Texto Massorético.<sup>31</sup>

Dentre as palavras e expressões já comentadas neste sucinto estudo, há algumas que são exatamente iguais entre o 1QIs<sup>b</sup> e os códices L e A. Há três exemplos que podem ser dados: זֹאת (*zō't*, esta), em Isaías 59.21, רִאשׁוֹן (*ri'shōn*, primeiro), em Isaías 41.4 e רֹעִי (*rō'ī*, meu pastor), em Isaías 38.12. Tais vocábulos, como comentou-se anteriormente, apresentam mais de um tipo de grafia ou grafias diferentes nos rolos do mar Morto. Contudo, essas três palavras possuem a mesma grafia tanto no 1QIs<sup>b</sup> quanto nos códices L e A.<sup>32</sup> Outra semelhança entre o documento do mar Morto e os dois manuscritos massoréticos é a grafia do título divino *Senhor* que aparece em Isaías 38.16 como אֲדֹנָי (*'dny*) no 1QIs<sup>b</sup> e como אֲדֹנָי (*'ādōnāy*) nos códices L e A (a única diferença entre ambos é em relação à vocalização do título divino: אֲדֹנָי [*'ādōnāy*, no Códice L] e אֲדֹנָי

31. Cf. Sáenz-Badillos, 1996: 134; Andersen e Forbes, 1986: 5 e Kutscher, 1972, col. 1585.

32. As mesmas grafias são, igualmente, atestadas no Códice do Cairo dos Profetas (C).

[(*'ădnāy*, no Códice A)].<sup>33</sup> Dos três vocábulos comentados, somente a expressão רִעִי (*rō'î*, meu pastor), na passagem de Isaías 38.12, aparece com as consoantes רִעִי (*r'y*) em 1QIs<sup>a</sup>, tendo conformidade tanto com o 1QIs<sup>b</sup> quanto com os códices L e A.<sup>34</sup>

Um dos casos que merece ser comentado é a repetição do vocábulo שְׁלוֹם (*šālôm*, paz), em Isaías 26.3 entre as quatro fontes usadas neste estudo. Na passagem bíblica mencionada, a palavra aparece da seguinte maneira: שְׁלוֹם שְׁלוֹם (*šālôm šālôm*, paz, paz). A grafia das duas ocorrências é exatamente a mesma no 1QIs<sup>a</sup>, no 1QIs<sup>b</sup> e também nos códices L e A, os quais a registram com grafia plena (com a consoante *waw*). A única observação a ser feita é em relação ao estado da primeira das duas ocorrências de שְׁלוֹם (*šālôm*, paz) em 1QIs<sup>b</sup>, no qual estão faltando as primeiras três letras (שְׁלוֹ, *šlw*). Neste caso, Sukenik reconstrói a palavra tendo por base o Texto Massorético, de acordo com a edição de Christian D. Ginsburg (London, 1894).<sup>35</sup> Segundo os aparatos críticos da BHK, da BHS e do HUBP Is a repetição dos dois vocábulos não aparece em Isaías 26.3 no texto da Septuaginta e nem da Peshitta.<sup>36</sup> As quatro fontes, aqui em estudo, por outro lado, confirmam a repetição da palavra שְׁלוֹם (*šālôm*, paz) no mencionado texto bíblico.<sup>37</sup>

Outro aspecto de semelhança entre as quatro fontes é que todas utilizam o alfabeto quadrático também chamado alfabeto assírio e o tipo de caligrafia não varia muito entre as mesmas. Por outro lado, é evidente que existem pequenas variações no traçado das letras entre os quatro documentos, pois mais de mil anos separam os dois rolos do livro de Isaías de Hīrbet Qumran e os dois manuscritos massoréticos de tradição tiberiense. Ao longo desse tempo, houve evolução no desenho das letras

33. A mesma grafia é verificada, igualmente, no Códice C, possuindo a mesma vocalização do Códice L.

34. O Códice C concorda com os quatro manuscritos.

35. Cf. 1QIs<sup>b</sup>, grav. 2, fragmento 6.

36. Cf. BHK: 642, aparato crítico (segundo bloco); BHS: 712 e HUBP Is: 96, aparato crítico (primeiro bloco).

37. O Códice C também concorda com as demais fontes ao repetir o vocábulo שְׁלוֹם (*šālôm*, paz) na passagem de Isaías 26.3.

hebraicas, contudo, o emprego do alfabeto quadrático é constatado, de fato, nos quatro manuscritos.<sup>38</sup>

### 3.3. A Ortografia Hebraica das Fontes - Diferenças

Os vários exemplos fornecidos no bloco 2.1. servem também como modelos de diferenças ortográficas entre o 1QIs<sup>a</sup> e o 1QIs<sup>b</sup>, por um lado e os códices L e A, por outro. Várias situações verificadas em textos bíblicos do mar Morto no bloco 2.1. podem também ser aplicados nos dois manuscritos de Isaías encontrados na primeira gruta de H̱irbet Qumran. Apenas outros casos de ortografia constatados nas fontes serão comentados a seguir.

O 1QIs<sup>b</sup> adota grafias defectivas para determinadas expressões como em Isaías 48.18 para שלמך (*šlmk*, tua paz), enquanto o Texto Massorético adota a seguinte grafia plena: שלומך (*šlōmekhâ*, tua paz). Em Isaías 48.21, o 1QIs<sup>b</sup> possui a forma צר (*šr*, rochedo) e o texto dos massoretas adota a forma צור (*šûr*, rochedo). Ao contrário, o manuscrito encontrado em H̱irbet Qumran possui grafias plenas para aquelas palavras onde o Texto Massorético adota a grafia defectiva para as mesmas: em Isaías 49.7 encontram-se as seguintes ortografias para duas palavras: גואל (*gw'l*, resgatador) e קדוש (*qdwš*, santo de). A recensão massorética, como constatada nos códices L e A, tem as seguintes grafias para as mesmas: גואל (*gō'el*, resgatador) e קדוש (*qadōš*, santo de). O 1QIs<sup>a</sup> possui as seguintes grafias e variações textuais para as palavras comentadas: שלומך (*šlwmkh*, tua paz), צור (*šwr*, rochedo), גואלך (*gw'lkh*, teu resgatador) e קדוש (*qdwš*, santo de). Às vezes, este último documento concorda com o 1QIs<sup>b</sup> e às vezes com os códices L e A nessas quatro situações.<sup>39</sup>

Outras variações ortográficas encontram-se em determinados topônimos como as ortografias do nome Sodoma e as do nome Damasco. As grafias que aparecem em 1QIs<sup>a</sup>, em Isaías 7.8 e 8.4 para Damasco são estas: דרמשק (*drmšq*) e דמשק (*dmšq*). No mesmo manuscrito, há duas grafias para o nome Sodoma, em Isaías 1.9, 10: סודום (*swdwm*) e סודם (*swdm*). O Texto Massorético, como representado pelos códices L e A, sempre emprega uma única grafia para cada nome: דַּמָּשֶׁק (*dammešeq*)

38. Cf. Tov, 2001a: 105 e 208.

39. Cf. Loewinger, 1954: 158 e Würthwein, 1995: 156. O Códice C apresenta concordância com os códices L e A em todos os casos mencionados.

para Damasco e סְדוֹם (*sədōm*) para Sodoma.<sup>40</sup> Consta apenas outra ortografia excepcional para o nome Damasco nos códices L e A: דַּרְמֶשֶׁק (*darmešeq*), registrada em 1Crônicas 18.5, entre outras passagens.<sup>41</sup>

Uma das diferenças que chama a atenção é a forma do nome divino *Senhor Deus* em Isaías 61.1 no IQIs<sup>b</sup> e nos códices L e A. No primeiro documento, aparece a forma יְהוָה אֱלֹהִים (*[yh]wh 'lhy*), enquanto nos dois últimos, consta a denominação אֲדֹנָי יְהוָה (*'ādōnāy yhw*). Em IQIs<sup>b</sup> utiliza-se o tetragrama antes do título divino אֱלֹהִים (*'ēlōhîm*, Deus), todavia, nos dois referidos códices massoréticos consta primeiro o título divino אֲדֹנָי (*'ādōnāy*, Senhor) sendo logo seguido pelo tetragrama. Neste ponto do texto bíblico hebraico, as três fontes possuem inversão na colocação do nome próprio de Deus na passagem bíblica mencionada.<sup>42</sup> Por outro lado, o IQIs<sup>a</sup> possui apenas o tetragrama sem nenhum título divino acompanhando.<sup>43</sup>

Além de questões ortográficas, há uma diferença textual de nota entre os códices L e A e o IQIs<sup>a</sup>, em Isaías 44.9 (este trecho bíblico está faltando em IQIs<sup>b</sup>). Trata-se da maneira peculiar de se escrever o pronome pessoal masculino plural הֵמָּה (*hemmâ*, eles) que, tradicionalmente, aparece da seguinte forma no Texto Massorético: הֵמָּה (*hemmâ*, eles). O pronome, na mencionada passagem bíblica, aparece com um ponto sobre cada uma das três letras consoantes. Esse fenômeno textual é denominado *puncta extraordinaria* (lat. pontos extraordinários) e aparece em 15 palavras do texto bíblico hebraico: 10 no Pentateuco, quatro nos Profetas e uma nos Escritos.<sup>44</sup> Atualmente, é desconhecido o real motivo de colocação de tais pontos neste vocábulo do livro de Isaías, ou mesmo nas outras 14 expressões, contudo, os massoretas assim os mantiveram no Texto Massorético.<sup>45</sup> Ao contrário da

40. O Códice C apresenta concordância com os códices L e A nos dois casos mencionados.

41. Cf. Burrows, 1949: 205; Sáenz-Badillos, 1996: 140 e Mansoor, 1958: 43-44.

42. O Códice C está em concordância com os códices L e A.

43. Cf. BHK: 693, aparato crítico (terceiro bloco) e HUBP Is: 273, aparato crítico (segundo bloco).

44. Cf. Yeivin, 1980: 44-45; idem, 2003: 45; Tov, 2001a: 55-56; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998: 32-34; Würthwein, 1995: 16; Scott, 1995: 3; Roberts, 1951: 32; Trebolle Barrera, 1996: 328-329 e Francisco, 2008: 228.

45. Cf. Ambos os códices da massorá possuem observações em sua masora parva sobre o caso de *puncta extraordinaria* registrado em Isaías 44.9: a. Códice L: וְהִ' נִקְוֶד ("um

tradição massorética, o mesmo pronome, em Isaías 44.9, aparece escrito suspenso acima da linha no 1QIs<sup>a</sup>: ועדיהמה רבוה בל (w'dyhmh<sup>hmh</sup> bl, e suas testemunhas<sup>elias</sup> não [...]). É possível que tal caso possa representar uma situação de ditografia (palavra, sílaba ou letra repetidas acidentalmente em um determinado escrito)<sup>46</sup> no texto bíblico hebraico, pois a palavra suspensa corresponde, exatamente, às três últimas letras da expressão precedente: ועדיהמה (w'dyhmh) e, possivelmente, poderia indicar cancelamento. Constata-se que nos Manuscritos do Mar Morto eram empregadas várias práticas de correção textual, entre elas, a de redigir alguma palavra que deveria ser cancelada de maneira supralinear (isto é, redigindo-a acima da linha do texto).<sup>47</sup> A ocorrência em 1QIs<sup>a</sup>, na passagem de Isaías 44.9, poderia indicar tal situação textual.

#### 3.4. Variantes Textuais entre as Fontes

Além de variantes ortográficas, os dois manuscritos de Isaías encontrados na primeira gruta de Hīrbet Qumran também apresentam variantes textuais importantes em relação ao Texto Massorético. Nesse ponto do presente estudo, somente serão dadas algumas das variantes mais significativas entre o 1QIs<sup>a</sup>, o 1QIs<sup>b</sup> e os códices L e A. As variantes selecionadas são baseadas na edição de Sukenik (1QIs<sup>b</sup>), no texto de Loewinger (1954) e também nos aparatos críticos das seguintes edições acadêmicas do texto bíblico hebraico: BHK, BHS e HUBP Is:<sup>48</sup>

dos 15 casos de *puncta extraordinaria*”), cf. L, fól. 237a: 485; b. Códice A: ד נקוד בנביא (“um dos quatro casos de *puncta extraordinaria* nos Profetas”), cf. A, fól. 121b: 242. O Códice C possui, igualmente, nota em sua masora parva sobre a citada peculiaridade textual: ד נקוד בנב (“um dos quatro casos de *puncta extraordinaria* nos Profetas”), cf. C Is: 157. Este último manuscrito possui uma anotação complementar em sua masora magna, na mesma passagem bíblica, sobre a referida situação textual: (...) וא בכח (...) ד בנב (...) (“um dos 15 casos de *puncta extraordinaria*: 10 no Pentateuco [...], quatro nos Profetas [...] e um nos Escritos [...]”), cf. C Is: 157.

46. Cf. Tov, 2001a: 240; McCarter Jr., 1986: 29 e 76; Wonneberger, 1990: 45; Weingreen, 1982: 36; Würthwein, 1995: 109; Deist, 1981: 42 e Brotzman, 1994: 113.

47. Cf. Tov, 2001a: 213-215 e Weingreen, 1982: 71 e 84.

48. Cf. BHK: 627-701, aparato crítico (terceiro bloco); BHS: 695-779; HUBP Is: 51-295, aparato crítico (segundo bloco). Cf. também Sukenik, 1955: 31-34 e Loewinger, 1954: 156-163.



Texto	1QIs <sup>a</sup>	1QIs <sup>b</sup>	códices L e A
Is 13.19:	ממלכת ( <i>mmlkt</i> , reinado)	ממלכתו ( <i>mmlktw</i> , seu reino)	ממלכות ( <i>mamlākhôt</i> , reinos)
Is 26.2:	ויבוא ( <i>wybw</i> ’, e virá)	ויבאו ( <i>wybw</i> ’, e virão)	ויבאו ( <i>wəyāvō</i> ’, e virá)
Is 43.8:	הוציאו ( <i>hwšy</i> ’w, tirai)	אוציאו (’wšy’, tirarei)	הוציאו ( <i>hōšī</i> ’, tire)
Is 49.7:	כזה אמר אדוני יהוה ( <i>kwh</i> ’mr’ <i>dwny yhw</i> y, assim disse o Senhor YHWH)	כה אמר אדני יהוה ( <i>kh</i> ’mr’ <i>dny yhw</i> y, assim disse o Senhor YHWH)	כזה אמר יהוה ( <i>kōh</i> ’ <i>āmar-yhw</i> y, assim disse YHWH)
Is 53.3:	ואיש מכאבות וידע ( <i>w</i> ’ <i>yš mk</i> ’ <i>wbwt wywd</i> ’, e um homem de dores e conhecedor)	איש מכאבים וידע (’ <i>yš mk</i> ’ <i>bym wyd</i> ’, um homem de dores e conheceu)	איש מכאבות וידע (’ <i>iš makh</i> ’ <i>ōvōt</i> <i>widūa</i> ’, um homem de dores e conhecido)
Is 53.11:	יראה אור וישבע ( <i>yr</i> ’ <i>h</i> ’ <i>wr wysb</i> ’, verá uma luz e se saciará)	יראה אור יש[בע] ( <i>yr</i> ’ <i>h</i> ’ <i>wr ys</i> [ <i>b</i> ]’, verá uma luz, se saciará)	יראה ישבע ( <i>yir</i> ’ <i>eh yisbā</i> ’, verá, se saciará)
Is 55.5:	וקדוש ( <i>wqdws</i> ’, e o santo de)	וקדוש ( <i>wqdws</i> ’, e o santo de)	וקדוש ( <i>wəliqdōš</i> ’, e por causa do santo de)
Is 58.5:	רואשו ( <i>rw</i> ’ <i>šw</i> , sua cabeça)	רואשך ( <i>rw</i> ’ <i>šk</i> , tua cabeça)	ראשו ( <i>rō</i> ’ <i>šō</i> , sua cabeça)
Is 60.2:	וערפל ( <i>w</i> ’ <i>rpl</i> , e um nevoeiro)	והערפל ( <i>wh</i> ’ <i>rpl</i> , e o nevoeiro)	וערפל ( <i>wa</i> ’ <i>ārāfel</i> , e um nevoeiro)
Is 60.8:	אל ארבותיהמה (’ <i>l</i> ’ <i>rbwtyhmh</i> , para seus pombais)	על ארבותיהם (’ <i>l</i> ’ <i>rbtyhm</i> , sobre seus pombais)	אל-ארבותיהם (’ <i>el</i> ’ <i>ārubbōtēhem</i> , para seus pombais)
Is 66.17:	אחר אחת (’ <i>hr</i> ’ <i>ht</i> , após uma)	אחר אחת ([’ <i>hr</i> ’ <i>h</i> ]t, após uma)	אחר אחת <i>ketiv</i> : אחת (’ <i>aḥar</i> ’ <i>aḥad</i> , após um) אחר אחת <i>qerē</i> : אחת (’ <i>aḥar</i> ’ <i>aḥat</i> , após uma)

As variantes textuais encontradas em 1QIs<sup>a</sup> e em 1QIs<sup>b</sup> demonstram que havia uma situação de multiplicidade e fluidez do texto da Bíblia

Hebraica no período do Segundo Templo (do séc. V a.C. ao séc. I d.C.).<sup>49</sup> Nos casos selecionados, os dois manuscritos apresentam variações textuais entre si, como nos casos de Isaías 13.19, 26.2, 43.8, 47.9, 53.3, 53.11, 58.5, 60.2 e 60.8. Portanto, nos 11 casos listados acima, em nove há algum tipo de variação entre o 1QIs<sup>a</sup> e o 1QIs<sup>b</sup>. Fazendo a mesma comparação nos mesmos 11 casos entre os códices L e A, constata-se que não há nenhum tipo de variação textual entre os mesmos. Nos dois mais importantes códices massoréticos de tradição tiberiense, ligados à tradição Ben Asher, todas as consoantes das mesmas expressões, como todos os sinais vocálicos e todos os acentos de cantilação, são absolutamente iguais. As grafias empregadas (plenas e defectivas) nas mesmas palavras e expressões selecionadas são completamente idênticas entre os códices L e A. A única variação que se pode verificar entre os dois códices é em relação a algumas anotações massoréticas (na masora parva e na masora magna).<sup>50</sup> Pelo menos, em dois importantes códices massoréticos de tradição tiberiense a situação textual da Bíblia Hebraica demonstra ser realmente uniforme, além de comprovar estabilidade.

Confirmando a existência da fluidez textual da Bíblia Hebraica no período do Segundo Templo, foram encontrados manuscritos na primeira gruta de Hīrbet Qumran que tendem a concordar com o texto de recensão massorética, principalmente o 1QIs<sup>b</sup>. Já na quarta gruta de Hīrbet Qumran, foram descobertos manuscritos de Samuel (4QSm<sup>a</sup>, 4QSm<sup>b</sup>, 4QSm<sup>c</sup>) e de Jeremias (4QJr<sup>b</sup> e 4QJr<sup>d</sup>) que tendem a concordar com a Septuaginta, distanciando, assim, da redação típica do Texto Massorético. Por outro lado, outros manuscritos de Samuel (1QSm) e de Jeremias (2QJr, 4QJr<sup>a</sup>, 4QJr<sup>c</sup> e 4QJr<sup>e</sup>), localizados na segunda e na quarta grutas de Hīrbet Qumran, tendem a concordar com a recensão dos massoretas, sendo próximos aos importantes códices medievais da Bíblia Hebraica.<sup>51</sup>

49. Cf. Tov, 2001a: 114-117 e 190-192; Deist, 1981: 50; Brotzman, 1994: 43; Würthwein, 1995: 14-15, 18 e Treballe Barrera, 1996: 331-332.

50. Tal constatação se verifica também no Códice C, o qual concorda nos mínimos detalhes, nas mesmas passagens bíblicas, com os códices L e A, apenas diferindo, ocasionalmente, nas observações da masora parva e da masora magna, cf. C Is: 15-227.

51. Cf. Fernández Marcos, 1998: 85 e 91; Würthwein, 1995: 53; Tov, 2001a: 115, 142, 319 e 320; Deist, 1981: 76, 77, 157 e 158; Gottwald, 1988: 123; Treballe Barrera, 1996: 331, 377 e 378; Waltke, 1989: 104-105; Thompson, 1976: 887; Peters, 1992: 1101-1102; McCarter Jr., 1986: 88-92; Klein, 1974: 13, 20 e 21 e Francisco, 2008: 386 e 441.

#### 4. CONCLUSÃO

Em termos gerais, uma das maiores diferenças entre as quatro fontes é em relação à ortografia. É possível colocar a prática ortográfica típica de 1QIs<sup>a</sup> em um lado e a prática ortográfica do 1QIs<sup>b</sup> e dos códices L e A em outro. O 1QIs<sup>a</sup> utiliza com muita frequência a grafia plena, como vista em vários exemplos ao longo deste conciso estudo. É muito comum o uso das *matres lectionis waw* e *yod* onde o 1QIs<sup>b</sup> e os códices L e A não as utilizam nas mesmas passagens bíblicas. Os vários exemplos fornecidos neste breve estudo evidenciam esse fato. A tendência é o 1QIs<sup>b</sup> concordar com os dois representantes massoréticos, enquanto o 1QIs<sup>a</sup> possui, possivelmente, sua própria tradição de escrita.

Existem duas situações que se pode, então, observar: por um lado, percebe-se uma atitude de liberdade por parte dos escribas judeus ou, ainda, a existência de mais de uma tradição de escrita e de cópia dos livros bíblicos na época do Segundo Templo, como percebida por meio dos dois rolos de Isaías.<sup>52</sup> Os códices L e A, por outro lado, possuem uma tradição muito próxima a do 1QIs<sup>b</sup> e, em vários pontos, os três documentos representam uma tradição textual muito próxima. A breve comparação entre os códices L e A demonstra uma sólida tradição massorética de preservação e de transmissão dos mínimos detalhes textuais, inclusive, da ortografia do texto bíblico hebraico. Tal tradição textual do Texto Massorético, representada pelos dois códices da massorá, por sua vez, é tão antiga quanto as tradições ortográficas registradas no 1QIs<sup>a</sup> e no 1QIs<sup>b</sup>, remontando, igualmente, ao período do Segundo Templo.<sup>53</sup>

52. Cf. Tov, 1986: 43 e *idem*, 2001a: 109 e 114.

53. Cf. Andersen e Forbes, 1986: 319, 321 e 327; Tov, 2001a: 222-224; Freedman, 1978: 200 e 211 e Brotzman, 1994: 40.

## BIBLIOGRAFÍA

*Abreviaturas*

- A Códice de Alepo, edição de M. H. Goshen-Gottstein, *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates, Hebrew University Bible Project, 1976.
- BHK R. Kittel; P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica*, 16 ed., 1973.
- BHS K. Elliger; W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5 ed., 1997.
- C Is F. Pérez Castro et al. (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. IV: *Isaías*, 1986.
- col. coluna.
- fól. fólio.
- grav. gravura.
- HUBP Is M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, Hebrew University Bible Project, 1995.
- L Códice de Leningrado B19a, edição de D. N. Freedman et al. (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, 1998.
- lat. latim.
- 1QIs<sup>a</sup> Primeiro manuscrito de Isaías da primeira caverna de H̱irbet Qumran, edição de J. C. Trever (ed.), *Scrolls from Qumrân Cave I: The Great Isaiah Scroll, The Order of the Community, The Peshet to Habakkuk*, 1974.
- 1QIs<sup>b</sup> Segundo manuscrito de Isaías da primeira caverna de H̱irbet Qumran, edição de E. L. Sukenik (ed.), *The Dead Sea Scrolls of the Hebrew University*, 1955.

*Edições da Bíblia Hebraica*

- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.), 1997, *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5 ed. Stuttgart.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H. (ed.), 1995, *The Book of Isaiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem.
- KITTEL, R.; KAHLE, P. E. (eds.), 1973, *Biblia Hebraica*. 16 ed. Stuttgart.

PÉREZ CASTRO, F. et al. (eds.), 1986, *El Códice de Profetas de El Cairo*. Vol. IV: *Isaiás*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 36. Madrid.

*Edições Fac-símiles*

FREEDMAN, D. N. et al. (eds.), 1998, *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln.

GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H. (ed.), 1976, *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*. Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem.

TREVER, J. C. (ed.), 1974, *Scrolls from Qumrân Cave I: The Great Isaiah Scroll, The Order of the Community, The Peshet to Habakkuk*. Jerusalem.

*Geral*

ANDERSEN, F. I.; FORBES, A. D., 1986, *Spelling in the Hebrew Bible*. Biblica et Orientalia 41. Roma.

BECK, A. B., 1998, “Introduction to the Leningrad Codex”, in D. N. Freedman et al. (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, pp. IX-XX.

BEIT-ARIÉ, M.; SIRAT, C.; GLATZER, M. (eds.), 1997, *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu’à 1020*. Monumenta Palaeographica Medii Aevi, Series hebraica 1. Turnhout.

BROTZMAN, E. R., 1994, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids.

BURROWS, M., 1949, “Orthography, Morphology and Syntax in the St. Mark’s Isaiah Manuscript”, *Journal of Biblical Literature* 68, pp. 195-212.

DEIST, F. E., 1981, *Towards the Text of the Old Testament*. 2 ed. Pretoria.

DUKAN, M., 2006, *La Bible hébraïque. Les codices copiés en Orient et dans la zone séfarade avant 1280*. Bibliologia, Elementa ad librorum studia pertinentia 22. Turnhout.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., 1997, “Praefationes Hispanicae I”, in K. Elliger, W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5 ed., Stuttgart.

- FERNÁNDEZ MARCOS, N., 1998, *Introducción a las Versiones Griegas de la Biblia*. 2 ed. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 64. Madrid.
- FRANCISCO, E. de F., 2008, *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3 ed. São Paulo.
- FREEDMAN, D. N., 1978, “The Massoretic Text and the Qumran Scrolls: A Study in Orthography”, in F. M. Cross Jr., and S. Talmon (eds.), *Qumran and the History of the Biblical Text*, Cambridge, pp. 196-211.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H., 1953, “Studies in the Language of the Dead Sea Scrolls”, *Journal of Jewish Studies* 4, pp. 104-107.
- 1976 “Preface”, in M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates, Hebrew University Bible Project. Jerusalem, pp. 1-4.
- GOTTFELD, N. K., 1988, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2 ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo.
- KAHLE, P. E., 1951, “The Hebrew Ben Asher Bible Manuscripts”. *Vetus Testamentum* 1, pp. 161-167.
- 1959, *The Cairo Geniza*. 2 ed. Oxford.
- KELLEY, P. H.; MYNATT, D. S.; CRAWFORD, T. G., 1998, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge.
- KLEIN, R. W., 1974, *Textual Criticism of the Old Testament: The Septuagint after Qumran*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Guides 4. Philadelphia.
- KUTSCHER, E. Y., 1972, “Hebrew Language, The Dead Sea Scrolls”, in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, Jerusalem, col. 1583-1590.
- LAPERROUSAZ, E. M., 1992, *Os Manuscritos do Mar Morto*. São Paulo.
- LEBEDEV, V. V., 1998, “The Oldest Complete Codex of the Hebrew Bible”, in D. N. Freedman et al. (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, pp. XXI-XXVIII.
- LOEWINGER, S., 1954, “The Variants of DSI II”, *Vetus Testamentum* 4, pp. 155-163.
- MANSOOR, M., 1958, “Some Linguistic Aspects of the Qumran Texts”, *Journal of Semitic Studies* 3, pp. 40-54.

- MCCARTER Jr., P. K., 1986, *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Guides. Philadelphia.
- MORAG, Sh., 1988, "Qumran Hebrew – Some Typological Observations", *Vetus Testamentum* 38, pp. 148-164.
- PETERS, M. K. H., 1992 "Septuagint", in *the Anchor Bible Dictionary*, vol. 5, New York-London-Toronto-Sydney-Auckland, pp. 1093-1104.
- QIMRON, E., 1986, *The Hebrew of the Dead Sea Scrolls*. Harvard Semitic Studies 29. Atlanta.
- REVELL, E. J., 1998, "The Leningrad Codex as a Representative of the Masoretic Text", in D. N. Freedman et al. (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, pp. XXIX-XLVI.
- ROBERTS, B. J., 1951, *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff
- SÁENZ-BADILLOS, A., 1996, *A History of the Hebrew Language*. Cambridge.
- SANDERS, J. A., 1998, "Publisher's Preface for Publication of Leningradensis", in D. N. Freedman et al. (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln, pp. XLVII-XLVIII.
- SCOTT, W. R., 1995, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*. 3 ed. N. Richland Hills.
- SUKENIK, E. L. (ed.), 1955, *The Dead Sea Scrolls of the Hebrew University*. Jerusalem.
- TEICHER, J. L., 1950/1951, "The Ben Asher Manuscripts", *Journal of Jewish Studies* 2, pp. 17-25.
- TOV, E., 1986, "The Orthography and Language of the Hebrew Scrolls Found at Qumran and the Origin of These Scrolls", *Textus* 13, pp. 31-49.
- 1988, "Hebrew Biblical Manuscripts from the Judaean Desert: Their Contribution to Textual Criticism", *Journal of Jewish Studies* 39, pp. 5-37.
- 2001a, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2 ed. Minneapolis-Assen.

- 2001b, “A Categorized List of All the ‘Biblical Texts’ Found in the Judaeian Desert”, *Dead Sea Discoveries* 8, pp. 67-84.
- THOMPSON, J. A., 1976, “Textual Criticism, OT”, in *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*, Supplements, Nashville, pp. 886-891.
- TREBOLLE BARRERA, J., 1996, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis.
- WALTKE, B. K., 1989, “Aims of OT Textual Criticism”, *Westminster Theological Journal* 51, pp. 93-108.
- WEIL, G. E., 1963, “La nouvelle édition de la Massorah (BHK IV) et l’histoire de la Massorah”, *Vetus Testamentum*, Supplements 9, pp. 267-284.
- 1972, “La Massorah”, *Revue des études juives* 131, pp. 5-104.
- 2001, **בית צפורה - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a**. Vol. 1 Catalogi. 2 ed. Roma.
- WEINGREEN, J., 1982, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*. New York.
- WONNEBERGER, R., 1990, *Understanding BHS: A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 2 ed. Subsidia Biblica 8. Roma.
- WÜRTHWEIN, E., 1995, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2 ed. Grand Rapids.
- YEIVIN, I., 1980, *Introduction to the Tiberian Masorah*. *Masoretic Studies* 5. Missoula.
- 2003, **המסורה למקרא** (título em inglês: *The Biblical Masora*). *Studies in Language* 3. Jerusalem. (Em hebraico)